

a Rocha



Uma Escola Multidimensional que Hoje Seja Mais e Melhor que Ontem





MENSAGENS

Sr. Diretor

Sr. Presidente do
Conselho Geral

Associação de
Estudantes

ARTIGO
**Rocha Peixoto
Uma Escola
preocupada em
formar Pessoas**

6

8

ARTIGO

Natação

10

ARTIGO

**A Rocha
foi ao
CERN**

12

ARTIGO

**A Rocha e
os Projetos
Europeus
na Educação**

14

ARTIGO

**Biblioteca
Escolar**



Editorial

A escola não vive hoje, certamente, os seus melhores dias. A escola vacila ao ver-se dividida entre a necessidade de transmitir conhecimentos e saberes e o imperativo de desempenhar novas e divergentes tarefas. As dificuldades da escola estão no âmago das contradições sociais e estas, inevitavelmente, são geradoras de tensões que se repercutem no contexto escolar quantas vezes sob a forma de ausência de consenso



quanto ao rumo a seguir. Mas a escola deve insistir numa orientação que reforce a vertente pedagógica e subtraia esta à inflação do burocrático e do administrativo.

Contudo, o saber não constitui um fim em si – é um instrumento ao serviço do aluno que lhe deve permitir um melhor conhecimento do mundo exterior e o desenvolvimento pessoal e social. O saber é um mediador – entre a realidade cognoscível e o sujeito que quer conhecer, implicando uma mobilização das energias volitivas, logo, esforço intelectual e motivação intrínseca. O saber é estruturador – porque implica a sua organização prévia e uma desdobragem em categorias (do mais simples para o mais complexo, do concreto para o abstracto) que contribui para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e para a sua crescente complexificação.

Por outro lado, a sociedade abandonou os padrões morais e os seus princípios em troca do oportunismo. As maiores aspirações das pessoas em nossos dias traduzem-se em quatro palavras: fortuna, fama, poder e prazer. Vale tudo para conquistar tais coisas. Em vários segmentos da sociedade há pessoas comprometidas com a desonestidade, injustiça, corrupção, fraudes, promiscuidade.

O país está hoje ensanduichado numa série de paradoxos dos quais sobressai uma marca de enorme preocupação: a falência de valores éticos e morais.

Mas, certamente, nos nossos dias também há pessoas íntegras. Há aqueles que nunca se esquecem de ser estudantes. Há os que dão testemunho do quanto foi importante a sua aprendizagem para enfrentarem um mundo tão competitivo e tão cruel!

O novo número da revista "A Rocha" faz a ponte entre aqueles que, num gesto de cidadania, depois de voarem para outras paragens, não abdicam de testemunhar o quanto foi importante a formação que a escola lhes proporcionou, e aqueles que, ainda no ninho, se vão alimentando do saber e dos valores morais e éticos que lhes darão a resistência para enfrentar os predadores que a sociedade lhes põe no caminho, mas tendo sempre presente o que diz Paulo Freire: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". "A Rocha" espelha bem a vontade de uma comunidade crescer, apesar de todas as restrições por que passam as diversas instituições e organizações do país.

Eis "A Rocha", abram-na, percorram-na página a página e disfrutem de todo o manancial que dela jorra.

"Vão-se sonhos nas asas da descrença, voltam sonhos nas asas da esperança".(Augusto dos Anjos)

Justino Pereira

DEPOIMENTO DOS ANTIGOS ALUNOS

Adolfo Serrão

Ricardo Campos

Sofia Costa

Ricardo Sá

Vasco Boga Duarte

*Todos os textos
assinados são da
responsabilidade dos
seus autores*

ARTIGO

**Orientação
Vocacional**

Diretor

Escola Secundária de Rocha Peixoto



Em abril de 2008, o governo de então publicou legislação que alterou o regime jurídico de administração e gestão dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei nº 75/2008).

No preâmbulo, o legislador define como grande objetivo a participação das famílias e da comunidade em geral, através de representantes, na definição das políticas que regulam a direção estratégica da escola. Diz ainda ser fundamental e indispensável que as escolas se abram ao exterior e se integrem nas comunidades locais e defende que todos aqueles que mantêm interesse legítimo na atividade e funcionamento da escola devem ter intervenção direta na sua administração.

O decreto referido estabelece a criação de um órgão, colegial, com representação de pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação, autarquia e representantes da comunidade - o Conselho Geral. Define como funções do dito conselho, entre outras, a aprovação do regulamento interno, do projeto educativo, do plano anual de atividades e seu acompanhamento, ou seja, atribui-lhe a responsabilidade pelas regras de funcionamento, pelo planeamento e estratégia e pela verificação. Cabe ainda ao Conselho Geral a função de eleger (e destituir) o diretor.

Resumindo e simplificando, o Conselho Geral é o órgão perante o qual a direção da escola deve prestar contas.

A representação no Conselho Geral é feita de forma diversa: professores, assistentes e alunos são eleitos pelos respetivos corpos eleitorais; representantes da autarquia e dos pais e encarregados de educação são designados pelas instituições respetivas. Os elementos referidos vão depois cooptar os representantes da comunidade onde a escola se insere.

O Conselho Geral da nossa escola é constituído

Albertino Cadilhe – Diretor da Escola

Conselho Geral

Escola Secundária de Rocha Peixoto



Cidadania

Acabamos de festejar 40 anos do “25 de abril”, movimento militar que implementou no nosso país um regime democrático.

Trouxe-nos liberdade e universalizou o acesso a um conjunto de serviços entre os quais a educação. Trouxe-nos também algo que deve ser entendido, ao mesmo tempo, como um direito e um dever e que tem um valor imenso para o cidadão – o exercício da cidadania.

O conceito de cidadania teve origem na Grécia e referia-se ao direito do cidadão participar nas decisões políticas da comunidade a que pertencia. Ao longo do tempo cidadania passou a englobar um conjunto de direitos e deveres decorrentes de valores sociais e portanto da vida em sociedade.

A escola, instituição que trabalha conhecimento, atitudes e valores, tem um papel importante na formação da cidadania. Todos, mesmo os mais novos, deverão ter direito à opinião mas sobretudo devem ser ouvidos. Deverão sentir-se como parte ativa no dia a dia da organização. Chokni defende “preparar as novas gerações para uma intervenção mais ativa e responsável na sociedade civil implica ajudá-las a viver uma cidadania no espaço escolar...”.

A cidadania promove-se mas também se exerce. Todos os elementos da comunidade escolar deverão ser elementos ativos e participativos da vida da organização exercendo os seus direitos com respeito pelos outros e com espírito democrático.

Uma participação ativa e responsável nas atividades da escola proporciona a cada um maior conhecimento do seu papel e das suas competências originando mais influência para melhor participar na construção e manutenção de uma escola de qualidade.

Rui Coelho – Presidente do Conselho Geral

HÁ VIDA NA ROCHA!





verdadeiro esperanto dos negócios, surgem o mandarim, o espanhol e o árabe como idiomas mais procurados internacionalmente, opções claramente determinadas por equilíbrios (ou falta deles) geoestratégicos e pela distribuição do poder geopolítico.

Esta perspetiva da educação, centrada em lógicas económicas e produtivas, constata-se, também, na primazia das ciências ditas exatas (com o acrónimo STEM, de Science, Technology, Engineering and Mathematics) sobre as sociais e humanas. Utilizando a terminologia de Morin, valem mais as ciências duras do que as moles. Isto tem-se vindo a refletir, por todo o mundo, na distribuição de tempos letivos, recursos humanos, materiais e financeiros, claramente favoráveis às STEM, bem como na diminuição constante das inscrições em cursos de ensino superior nas áreas das ciências sociais e humanas.

Estes fenómenos não são exclusivos das sociedades ocidentais; antes marcam, também, as chamadas economias em transição.

Na China, já desde 2005 académicos reputados criti-

Rocha Peixoto

Uma Escola preocupada em formar Pessoas

No âmbito de protocolos internacionais assinados pelo Governo Português, com a UE e com a OCDE, assumimos metas precisas em torno de indicadores como sucesso escolar (números) e taxas de abandono escolar (números, também).

Esses números têm expressão internacional, pois assentam nos resultados dos testes PISA, e são importantes ao ponto de constituírem medida para a eficácia dos investimentos portugueses em educação. Bons resultados no PISA significam políticas educativas eficientes e eficazes. Aqui como em qualquer país do mundo, note-se.

Simultaneamente, a análise da educação é feita na sua relação com a produtividade e com o crescimento económico. Mais um ano de escolaridade tem menos significado pelo que contribui para tornar as pessoas mais pessoas e mais pela percentagem de crescimento do PIB que proporciona.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, que desde 1987 nos sugere particular preocupação com as dimensões personalizadora e socializadora, foi invertida, sendo, agora, sobretudo valorizadas as vertentes seletiva e produtiva. Curiosos tempos estes em que vivemos, de facto.

O primado da rentabilidade económica sente-se, também, ao nível das línguas, pois a seguir ao inglês, um

cam a falta de qualidade dos currícula chineses, pelo facto de não incluírem uma formação artística e humanística (indispensável, em seu entender, para o desenvolvimento do espírito científico) e de adotarem uma lógica utilitarista, apoiando a especialização e a profissionalização, tidas como essenciais para mais um mais fácil acesso ao mercado de trabalho.

Também na Índia o número de estudantes que procuram diplomas técnicos aumentou a um ritmo seis vezes mais rápido e as Faculdades de Letras e de Ciências Sociais indianas têm vindo a ser negligenciadas, com programas rígidos, insuficiência de orçamentos e escassez de pessoal, enquanto que as escolas comerciais e tecnológicas mais prestigiadas têm crescente liberdade de actuação em termos de recrutamento e de financiamento.

Em Portugal, estas tendências sentem-se nos incentivos à investigação, com a Fundação para a Ciência e Tecnologia a privilegiar, claramente, projetos de investigação quantitativos e propulsores do crescimento económico), bem como nas preocupações do Ministério da Educação ao reforçar o peso da matemática, das ciências e da língua portuguesa (esta claramente por arrasto, como consequência de se tratar de uma das áreas avaliáveis pelo PISA e, ainda, pelo facto de estar na base de um cidadão que se pretenda com-

petitivo e facilmente inserido no mercado de trabalho). A própria aposta no inglês no primeiro ciclo é feita por questões de competitividade do país, como um antigo primeiro ministro tratou de deixar bem claro.

Em suma, está em curso uma profunda alteração nas prioridades do ensino e da escola, com as Humanidades e as Artes a perderem terreno, da creche ao ensino superior, consideradas artifícios teóricos e inúteis à luz da necessidade de uma centragem numa mais do que questionável lógica de competitividade, que se expressa exclusivamente em números.

Somos sensíveis, como profissionais de ensino, à preocupação com a inserção de jovens no mercado de trabalho. E sabemos que é necessário, urgentemente, produzir mais e melhor riqueza e garantir fatores de competitividade, exigências que uma aposta, devidamente reorientada, da educação e da formação para as áreas da ciência e da tecnologia pode, de facto, ajudar a satisfazer.

Mas, ao mesmo tempo, parece-nos questionável que numa economia do conhecimento (e não da informação, sublinhe-se), em que se releva a importância crescente da economia criativa e das indústrias culturais, a balança penda, excessivamente, para um dos lados. Afigura-se-nos até preocupante que se desdenhe, ou subestime, a preparação de pessoas cultas, criativas, de amplo espectro e com perfis de banda larga, pois isso constitui uma das razões de sucesso de qualquer país.

Num mundo como o atual, imprevisível, desigual, variado e complexo, precisamos, cada vez de uma educação que

se configure como um caldo de formação humanista e cultural;

ajude cada um/a a pensar por si próprio/a, a questionar a tradição e a compreender os outros. que não produza, apenas, máquinas úteis e tecnicamente qualificadas;

permita avaliar os dados históricos, comparar diferentes concepções de justiça social e referenciar a um vasto leque de culturas;

contribua para uma melhor compreensão das diferenças culturais e vivenciais geradas com a crescente migração de pessoas;

avaliar a relação custo-benefício das conquistas nas áreas da biotecnologia, da nanotecnologia, das tecnologias da informação e da comunicação;

prepare pessoas, na esteira do que Carl Rogers defendia;

nunca esqueça que há mundo, muito mundo, para além do homo economicus e que educar, como Carl Rogers defendia, é FORMAR PESSOAS.

Com estes princípios inscritos no seu ADN, a Rocha Peixoto desafiou-nos a dar corpo a este conjunto de preocupações, de modo estruturado, sistemático e in-

tencional. Propôs-nos a ajudar a criar condições para que os/as seus/suas alunos/as, para além do sucesso académico, sejam cidadãos pessoal e profissionalmente competentes, socialmente responsáveis e que saibam assumir as posturas mais adequadas nos diferentes contextos sociais e profissionais em que se encontrem inseridos.

Assim surgiu o MAIS CIDADANIA. Não se tratará de mais um projeto ou de um conjunto avulso de atividades e iniciativas, por voluntários e criativas que sejam. Preocupar-nos-emos, sobretudo, em organizar os vários esforços da escola em torno da vontade de FORMAR PESSOAS, assegurando que seja parte integrante da forma da Rocha Peixoto assumir a função educativa.

Este desiderato, tão simples quanto ambicioso, obrigará a que:

funcione a partir do normal e quotidiano pulsar da instituição;

os seus principais propósitos fiquem plasmados no próprio Projeto Educativo, reforçando o que já se sabe ser um fator distintivo da Rocha Peixoto;



as atividades e iniciativas que se venham a adotar integrem o Plano Anual de Atividades;

os trabalhos de acompanhamento e monitorização do projeto se integrem no processo de autoavaliação;

se coloquem cuidados acrescidos na sua preparação e conceção (a melhor forma de resolver um problema é conhecê-lo em detalhe), uma vez que se trata de uma iniciativa cujos resultados últimos sejam expectáveis a médio/longo prazo;

seja construído, consensualizado e partilhado por todos/as os/as agentes da comunidade educativa.

Contamos, por isso, com o apoio incondicional da Direção da Escola e de todos os agentes educativos. **VAMOS PRECISAR DO ENVOLVIMENTO DE TODOS.**

Sabemos que acreditam, conosco, que o mundo em que vivemos não foi herdado dos nossos pais, mas sim tomado emprestado aos nossos filhos. E isso ajudará a marcar a diferença.

João Gouveia

Joana Figueiredo



NATAÇÃO

Qual a importância dos contactos internacionais?

Os encontros internacionais que tivemos (na Hungria e no Brasil), foram enriquecedores sob o ponto de vista de conhecer outros jovens da nossa idade, outras formas de pensar e estar, conhecer novos métodos de treino utilizados por outros países, métodos que para nós parecem um pouco estranhos, mas que podem trazer bons resultados a quem os aplica. Conhecemos também novas realidades e diferentes rotinas que outros atletas, de outros desportos, partilharam connosco.

Também podemos estabelecer contactos através das redes sociais com as pessoas que conhecemos.

O que significa representar Portugal e a Escola?

Representar Portugal é um orgulho, dá-nos motivação para continuar a trabalhar cada vez mais. Sabemos da importância que tem a forma como estamos e nos comportamos, pois estamos a representar a nossa escola e o nosso país. Também sabemos da importância que tem a nossa atitude e forma de estar para dignificar a nossa escola, e proporcionando o reconhecimento merecido à nossa instituição.

Sentimos o peso da responsabilidade, não no mau sentido, mas sim no sentido de que nos foi dada uma excelente oportunidade de mostrar por que treinamos todos os dias.

Que importância teve a E.S. Rocha Peixoto no vosso percurso desportivo e escolar?

Foi possibilitar-nos praticar o desporto escolar de que nós gostamos e acompanhar-nos e apoiar-nos sempre nos momentos importantes das nossas competições. Quando fomos ao Brasil, os professores conseguiram alterar os nossos testes de forma a não sermos prejudicados na avaliação, apesar de termos de fazer um grande esforço, para, no regresso, a nossa “cabeça” estar concentrada nas aulas e nos testes.

No nosso percurso desportivo, é muito importante o apoio e a compreensão que recebemos, porque sempre nos ajudam a conciliar os estudos, os treinos e provas. Os professores ajudam e compreendem o esforço que fazemos para conciliar o desporto e a escola, e, de certa forma, isso é bastante motivador, pois sentimos a confiança de todos depositada em nós!

Como conciliam os estudos e a atividade desportiva?

Apesar de termos treinos diários e bidiários (9 treinos por semana) e por vezes estarmos com muita sobrecarga de treinos e testes, acabamos por saber gerir e



Alunos do grupo **equipa de natação** que participaram nos **Jogos da FISEC – Hungria** e **Gymnasiade – Brasil**

aproveitar o tempo da melhor forma, umas vezes melhor, outras pior, mas tentando sempre tirar o máximo de rendimento de tudo o que fazemos.

Para nós, conciliar os estudos e a actividade desportiva não é complicado, porque ao treinar todos os dias, e por vezes duas vezes ao dia, ficamos sem muito tempo livre, mas aprendemos a gerir o tempo e a ter horários para fazer tudo.

Ana Gomes -12º ano de Ciências Socioeconómicas

Filipe Ramos – 11º ano de Ciências e Tecnologias

Paulo Silva – 12º ano de Ciências e Tecnologias





A Rocha foi ao **CERN**



Os alunos do 12ºano que frequentam as disciplinas de opção de Física e Química do curso de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária de Rocha Peixoto, deslocaram-se à Suíça para um Visita de Estudo ao CERN (Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire), localizado na região noroeste de Genebra (fronteira franco-suíça). Aqui, com a ajuda dos detetores do Grande Colisionador de Hadrões (o LHC), tenta-se reproduzir o início do Universo e explicá-lo.

A visita de estudo pretendeu não só aumentar o conhecimento científico dos participantes mas, essencialmente, despertar vocações, nos alunos, para as Ciências Experimentais. A escola deve preparar para a vida e contribuir para a formação de pessoas ativas, autónomas e, assim, capacitar cada um de nós para discernir e pensar por si (UNESCO, 1996, p. 18).

De acordo com Maria de Lourdes Dionísio "As visitas de estudo incorporam, com efeito, características sociológicas potencialmente facilitadoras da aprendizagem: quebra da rotina, interesse que todo o contacto com o desconhecido promove, possibilidade de ver o que apenas se sabia pelo papel, e isto sem distinção de grupos sociais. Estas características traduzir-se-ão, em termos discursivos, na diminuição da classificação entre a escola e os outros espaços; esbatimento das fronteiras entre o espaço professor/aluno e aluno/aluno; diminuição de classificação entre sujeitos; enfraquecimento do enquadramento entre o conhecimento académico e não académico" (Revista Portuguesa de Educação, 2001, p.314)

As visitas de estudo organizadas pelas escolas podem ser por si um contributo para o nivelamento de algumas condições sociais de acesso aos saberes. A Escola procura deste modo dar corpo ao Seu Projeto Educativo, este surge como um instrumento impulsionador duma correta filosofia/cultura de Escola e de práticas educativas propiciadoras de um verdadeiro êxito escolar e educativo.

Profª Graça Macieira



1. Génesse

Verão de 2003. Telefonema de Lisboa. Agência Nacional para Projetos Europeus. Convidam a Escola a estar representada numa reunião preparatória a realizar na Bélgica. Era importante estar alguém de Portugal. Pode ser o início de um projeto.

Reunião em Novembro em Alden-Bisen, na Bélgica. Eduarda, prepara as malas e está atenta ao que for decidido! Candidatura a um projeto de parceria de escolas, dedicado a alunos com necessidades educativas especiais e os coordenadores vão ser os colegas de uma escola belga. Início do Verão de 2014: candidatura aprovada para começar em Setembro para projeto a desenvolver em 3 anos.



Logo no início do ano letivo foram convidados e agregados ao grupo de trabalho outros colegas. Desde logo a Ana Maria Figueiredo, com um papel fundamental na agregação e motivação dos alunos de educação especial dispersos por variadas turmas, a Paula Medeiros para, entre outras coisas, dar o suporte informático necessário e a Ilídia Ferreira sempre pronta para estas coisas. Houve insuficiências, mas o trabalho e os produtos executados foram muitos. Mas, sobretudo, a abertura ao conhecimento de outras realidades e o contacto com outras pessoas foi uma lufada de ar fresco e um abrir de horizontes que toca qualquer um que embarque nestas aventuras.

Algumas conclusões a tirar desta primeira experiência. Primeiro, a Educação não está a salvo de problemas em nenhum

trangeiras muito pior que nós e, ao fim de algum tempo, até nos convencemos que não somos nada maus! Quarto, temos uma flexibilidade e uma liberdade de pensamento que nos permite enfrentar problemas e encontrar novas soluções com uma facilidade que se destaca em ambiente internacional. Embora não sendo coordenadores do projeto, foi o nosso grupo de trabalho que variadas vezes desbloqueou situações que pareciam não ter solução.

2. Em velocidade de cruzeiro

Estamos em 2008. Termina um quadro comunitário e começa outro. Acaba o Programa Sócrates e começa o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida - PALV. Os subprogramas mantêm-se praticamente com a mesma estrutura (Comenius,



Leonardo da Vinci, Grundtvig, etc.).

Com a experiência de 3 anos, porque não lançarmo-nos com os nossos próprios projetos e procurar parceiros interessados? Porque não chamar novos professores ao “clube europeu”? Surge a ideia de um projeto sobre bibliotecas escolares e a oportunidade de cativar a Albina Maia e ainda a de um projeto de intercâmbio entre alunos dos cursos profissionais, como forma de os chamar a uma intervenção e participação mais direta, e chamar aos projetos europeus os diretores de curso. Foram feitas duas candidaturas Comenius com a Rocha como Escola coordenadora, sendo ambas aprovadas. A parceria multilateral sobre bibliotecas escolares teve um sucesso enorme de adesão e foi uma experiência foi muito rica em múltiplos aspetos. A parceria bilateral para intercâmbio de

A ROCHA E OS PROJETOS EUROPEUS NA EDUCAÇÃO

país. Segundo, não nos devemos sentir diminuídos de modo nenhum, pois temos coisas melhores e coisas piores, como todos os outros e muito do que as nossas escolas foram incorporando depois da reforma de Veiga Simão e da revolução de Abril deu uma sustentabilidade essencial ao sistema educativo e às escolas, que hoje começa de novo a ficar em perigo. Terceiro, encontramos parceiros que falam línguas es-

alunos do ensino profissional recebeu a adesão de uma escola holandesa, sendo ainda hoje uma experiência inolvidável para alunos e professores envolvidos que, passados 3 anos sobre o final do projeto, ainda mantêm fortes laços de amizade.

A velocidade de cruzeiro adquirida levou-nos em 2012 a entrar em mais dois projetos. Um projeto Leonardo da Vinci, idealizado na Escola, para a criação de uma rede de escolas

européias que garantam todas as questões logísticas para alunos dos cursos profissionais que se candidatem a fazer estágio noutro país da CE, em que a nossa Escola se candidatava como escola coordenadora e um projeto Grundtvig dirigido à Educação de Adultos em que o nosso CNO se candidatava como entidade parceira. O projeto Leonardo da Vinci apresentou elevada adesão de parceiros e está neste momento em funcionamento, tendo no entanto a Agência Nacional PRO-ALV tomado a decisão de nos retirar do projeto, não nos colocando nas entidades aprovadas, o que obrigou a encontrar outro coordenador que por acaso é a escola holandesa que tinha sido nossa parceira no projeto Comenius anterior. Por outro lado o projeto Grundtvig coordenado por um centro de formação polaco foi aprovado criando-nos uma situação sui generis. A candidatura foi feita pelo Centro Novas Oportunidades. Após a aprovação do projeto a primeira reunião foi realizada em Inglaterra, com o CNO extinto e sem haver definição em relação ao futuro. A segunda reunião de projeto vai ser realizada na Polónia já com o CQEP aprovado e em funcionamento.

Integrado ainda neste quadro comunitário a Escola teve participantes seus a candidatar-se e a participar no Programa Transversal, dirigido a detentores de cargos, que durante 5 dias se reuniam em determinado país para discutir, apresentar as suas experiências e perspetivar novas soluções para um tema definido para o encontro. Estes encontros também eram potenciadores de ideias para novos projetos e uma oportunidade para encontrar novos parceiros. Esta experiência muito rica estendeu-se pelos anos de 2011, 2012 e 2013, envolvendo 5 professores da Escola.

Como forma de disseminação na comunidade escolar, todos estes projetos se encontram divulgados na página web da Escola.

3. O Novo Programa Erasmus+

Surge novo quadro comunitário e com ele o Programa Erasmus+. Mudanças significativas são implementadas em relação aos programas anteriores. A crise na Europa também aqui se reflete e tudo é publicado com algum atraso. Isso no entanto, com a experiência adquirida, não nos tolhe o passo e temos, para o próximo ano letivo, quatro candidaturas submetidas, tendo em duas delas a Rocha como escola coordenadora. Os objetivos estratégicos são abordar sempre novos assuntos e trazer à participação novos intervenientes.

Assim apresentamos uma candidatura para, pela primeira vez, colocar alunos nossos dos cursos profissionais a fazer estágio no estrangeiro.

Apresentamos também uma candidatura com uma escola de Santiago de Compostela, que prevê intercâmbio de alunos, dirigida à área de Línguas e Humanidades e cujo tema é a Revitalização das Origens Linguísticas e Culturais Galego-Portuguesas.

Somos parceiros numa candidatura apresentada por uma escola da Letónia, dirigida a alunos do 7º ano de escolaridade, que prevê intercâmbio de alunos e que pretende abordar as diferenças e similaridades Norte/Sul da Europa em múltiplos aspetos.

Estamos ainda integrados numa parceria estratégica apresen-

tada por um centro de formação de Valência e que pretende abordar a questão da orientação profissional e aconselhamento de jovens.

4. A Importância dos Programas Europeus

A aquisição e a assunção de uma cultura europeia implicam a troca de experiências e ideias sobre a realidade existente nos diferentes países e a procura de soluções comuns e mais eficazes que satisfaçam o objetivo de termos uma melhor Edu-



cação em toda a Europa.

Para isso é necessário que na Escola se alargue de cada vez mais a participação dos professores em projetos europeus, como forma de abrir horizontes e melhorar os seus conhecimentos e formação.

De cada vez mais é necessário que os professores tenham consciência da importância dos objetivos de desenvolvimento da cooperação internacional na área da educação:

- Desenvolver competências chave para uma melhor preparação para o mercado de trabalho e para a criação de uma sociedade mais coesa;
- Incrementar a qualidade, a inovação e a internacionalização dentro das instituições de ensino fortalecendo a cooperação entre instituições educativas e entre estas e o mundo do trabalho;
- Promover um conhecimento mais alargado e o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, como forma de modernizar os sistemas educativos, apoiar a cooperação ao nível das políticas educativas, o reconhecimento internacional de qualificações e a disseminação de boas práticas;
- Desenvolver o ensino e a aprendizagem de línguas, promovendo a diversidade linguística e um maior conhecimento das diferentes culturas;
- Desenvolver as competências digitais, promovendo a utilização de cada vez mais alargada das novas tecnologias nas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Promover a inclusão social, a igualdade e o reconhecimento da diversidade;
- Incrementar a qualificação da população adulta através da criação de mecanismos de reconhecimento, validação e certificação de competências não formais e informais.

A participação aumenta o conhecimento, o conhecimento aumenta a nossa capacidade de decisão, a capacidade de decisão aumenta a nossa autonomia e a nossa autonomia aumenta a nossa capacidade de intervir de forma consciente nas políticas educativas.

Noel Miranda

Coordenador para os Projetos Europeus



Biblioteca Escolar

A biblioteca da Escola Secundária de Rocha Peixoto é, tal qual a escola onde se insere, um espaço multidisciplinar, de todos para todos, cujo objetivo é promover o sucesso dos seus utilizadores, disponibilizando instrumentos que promovam a construção do conhecimento.

A biblioteca transformou-se, integrando a rede de bibliotecas escolares, em 2006. Não se tratou apenas de uma mudança de espaço mas de atitude. As portas abriram-se, os livros saíram dos armários fechados e ofereceram-se para acompanhar mais leitores; os espaços coloriram-se; as novas tecnologias instalaram-se e novas dinâmicas foram implementadas para que este fosse um espaço de trabalho, de pesquisa, de estudo e também de lazer, aberto à comunidade educativa.

"De todas as bibliotecas escolares que já frequentei, esta foi, sem dúvida alguma, a mais completa que encontrei. A qualidade dos serviços prestados e a preocupação em responder às necessidades dos alunos, nomeadamente no apoio ao estudo, com materiais adequados e atualizados, faz com que trabalhar para atingirmos os nossos objetivos seja mais fácil." – *Patrícia, 11^ªE*

Os nossos alunos são o motor que impulsiona a equipa que aqui trabalha a procurar fazer mais e fazer diferente, articulando atividades com os vários grupos disciplinares, que passam pelas exposições temáticas sobre efemérides nacionais e internacionais, mostras de trabalhos das áreas das expressões, dinamização de atividades de divulgação e promoção da língua e cultura portuguesa, assim como das culturas das línguas estrangeiras aprendidas pelos nossos alunos. Tal como a escola, a biblioteca é inclusiva, apoiando a integração dos alunos provenientes de países estrangeiros, divulgando as suas culturas em momentos de partilha verdadeiramente enriquecedores. Esta é uma porta que se encontra aberta para saber mais sobre os outros e dar a conhecer o que é nosso, como acontece quando a escola/biblioteca participa em projetos europeus, no âmbito do programa Comenius.

A articulação com a comunidade faz-se através da colaboração com várias instituições, possibilitando a divulgação da cultura local, nas suas várias vertentes. Ler+Mar, por exemplo, foi um projeto em articulação com a Câmara Municipal que, sob a forma de tertúlias, abordou as várias formas do património poveiro – as pessoas, os locais e as tradições. As Olimpíadas da Escrita ou as

Correntes d'Escritas são também projetos em que a escola e a biblioteca se articulam com a comunidade local.

"A parceria estabelecida entre a Escola Secundária Rocha Peixoto e o Município da Póvoa de Varzim tem permitido aprofundar as relações de trabalho entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca da Escola, como provam os muitos projetos que tem sido desenvolvidos em conjunto e de que destaco o apoio à gestão das coleções, o apoio ao desenvolvimento de projetos de intercâmbios internacionais, a promoção conjunta de atividades dirigidas à comunidade e versando a cultura local, o apoio a projetos editoriais, a realização de projetos culturais desenvolvidos por estagiários da Escola, entre outros.

Desse trabalho em parceria tem resultado um profícuo aprofundamento das missões destas duas instituições promotoras do livro, da leitura e das literacias, graças ao empenho e à competência das equipas das duas Bibliotecas e que têm permitido transformar uma relação institucional numa relação de cumplicidade. A Escola e a sua Biblioteca estão por isso de parabéns!"

Manuel Costa – Diretor da BM Rocha Peixoto

Motivar para a leitura e para a escrita leva a que a Biblioteca, em articulação com os professores de Português, promova concursos literários como "Os Escritores da Rocha Peixoto", projeto que vai para além da escrita, envolvendo professores e alunos das áreas das Expressões e do Design Gráfico. Nesse sentido desafiam-se também os alunos a descobrirem os autores portugueses e participarem no Concurso Nacional de Leitura.

Promover a leitura é fomentar a formação de cidadãos pensadores, providos de espírito crítico, interventivos no meio que os rodeia.

"Os livros, quaisquer que sejam, são importantes. Não há dúvidas em relação a isso. Transmitem conhecimento e ajudam à constante metamorfose do ser humano. Com os livros, as pessoas tem voz e ouvem com a mesma atenção com que gostariam de ser ouvidas. Mas, transcendente a tudo isto, a literatura deixa o ser humano sonhar, ir a sítios onde nunca foi, viver momentos que nunca viveu. A literatura é o grito da humanidade que expressa revolta pelo ócio, pelo aborrecimento e pelo sedentarismo, quer físico, quer espiritual.

A leitura é uma porta que se abre e nos leva para onde quisermos,



"Não vou à biblioteca para estudar, vou para aprender!"

mesmo sem sairmos do conforto (ou desconforto) da nossa "verdadeira vida". (...) Tudo o que se aprende nos livros; Matemática, Geologia, Biologia, Mecânica, Gastronomia, tudo isso é importante, mas o que realmente se aprende com os livros e, se calhar, a principal razão porque o ser humano lê, é para aprender a ser melhor pessoa.

Perante a questão " Que seríamos sem os livros?" - talvez muito menos sonhadores, muito menos capazes, muito menos inteligentes e, sem dúvida, muito menos humanos. Nós somos o que vemos." - *João Ferreira – 12°C*

Este é um grande desafio que exige o empenho da equipa da biblioteca e de todos os que diariamente trabalham para o sucesso dos alunos desta escola.

"Começou por ser um amor e acabou por se tornar numa paixão. É no que dá, quando se gosta muito de livros!

Descobri, tardiamente, uma vocação na minha vida profissional. A partir daí, continuar a trabalhar em bibliotecas, passou a ser um sonho.

A biblioteca desta escola não me era de todo estranha. Como aluna, na década de 60, aquando da inauguração desta escola em 1962, conheci uma biblioteca de excelência para a época. Os alunos de então tinham orgulho em frequentá-la, pois não perdiam a oportunidade de requisitar livros. Estes estavam resguardados em armários que, por sua vez, se encontravam fechados à chave. Era o tempo da ditadura!

Em 2006, sou chamada a trabalhar no projeto para uma nova biblioteca que arrancaria com a equipa de professores Angelina Brandão, Albina Maia e Plácido Sousa passando pela instalação de novos equipamentos, aumento do acervo e alargamento do seu espaço.

Trabalhar num espaço completamente remodelado foi mais um incentivo para fazê-lo com mais vigor.

A nova biblioteca teve a sua inauguração meses mais tarde, com pompa e circunstância, a 18 de Maio, dia instituído como Dia da Escola. Em 2009 foi feita nova intervenção no âmbito das obras da Parque Escolar.

Foram criados novos espaços, como uma sala anexa para projeção de filmes. O acervo da Biblioteca foi enriquecido com o espólio doado à nossa escola pelo Mons. Padre Manuel Amorim e o

acervo do Centro de Formação de Professores.

A Biblioteca é também repositório de vivências e memórias que perduram nos livros aí guardados."

Madalena Amaro – Técnica Operacional

Nos últimos dois anos o Ricardo Silva, ex-aluno desta escola, tem dado também o seu contributo como voluntário, para o trabalho diário de apoio aos utilizadores da nossa biblioteca. A sua simpatia e sentido de responsabilidade são formas de estar também cultivadas na nossa biblioteca.

Esta é uma biblioteca dos alunos para os alunos. É a eles que cabe a primeira e a última palavra!

Quem passa no seu passo agitado pelo corredor e olha pela vidraça transparente, quase assegura a pés juntos que são eles os alicerces, o sustento e o equilíbrio, ou pelo menos a massa e os tijolos que edificam aquelas filas organizadas no decorrer da sala, tirando o mérito às portentosas prateleiras. Porém, as cores variadas que iluminam a sala traem essa ideia e levam a nossa mente para outra possível configuração. Vê-se um puzzle colorido, devidamente encaixado que forma constantemente imagens abstratas e incompletas. No entanto, o abstrato engloba o incompleto e esta deixa de o ser. As nossas expressões faciais relaxam a ansiedade, o medo de uma peça faltar no puzzle, estando por aí perdida; tal como acontecia na minha meninice, desaparece. Na realidade, as peças que faltam nas prateleiras musculadas estão a viver a flor da juventude, conhecendo novas moradas, variadas bolsas e mesinhas de cabeceira, explorando o mundo em viagens de autocarro intermináveis. Os seus leves corpos rejubilam ao largar na mente dos seus leitores sementes de aventura, amores e desamores, esperança e consolo. É este o ambiente que se vive naquela sala que se vê de inúmeras formas por quem passa no corredor.

Os que se atrevem a entrar, e desde já faço o convite, vivem o sangue a percorrer nas veias das mãos ao deliciarem-se com títulos mais ou menos familiares; vivem-se os leves risos de quem não contem a felicidade de tantas possibilidades, vive-se o silêncio dos estudiosos, vivem-se os olhares nos livros traduzidos em imagem no ecrã. Vivem-se histórias que ficarão para a história. Vive-se uma harmonia que só quem lá entra reconhece."

Helena Miranda - 12B

Albina Maia – Professora Bibliotecária



Adolfo Serrão

Melhor Aluno de 2013

A Rocha

Esta história teve o seu início há cerca de quatro anos. Era eu um menino que tinha terminado o ensino básico. Queria ir para Línguas e Humanidades em busca do sonho de um dia poder vir a ser jornalista desportivo. Esse verão marcou-me particularmente. Tinha tomado a decisão de frequentar a Escola Secundária de Rocha Peixoto no ano

letivo seguinte. Vivo nas Caxinas e fizera todo o meu percurso escolar na minha terra. Dentro de pouco tempo iria para a Póvoa de Varzim estudar o que motivou que vivesse intensamente esses meses solarengos tão típicos da estação.

Chegara setembro... De mochila às costas parti rumo a

uma nova aventura. Estava expectante, com um friozinho na barriga. Sentia um misto de alegria por essa nova etapa e nostalgia por deixar os amigos que me acompanharam até então. No entanto, há momentos na vida em que temos que comandar o leme do nosso destino e seguir os nossos sonhos, os nossos anseios, a nossa felicidade. Era tempo de mudar. E assim foi. Passado tanto tempo ainda recordo muito bem o primeiro dia em que entrei na Rocha. Pasmaei ao ver a escola. O edifício era novo e com excelentes condições. Espaços amplos, pavilhões modernos, salas de aula impecáveis e, imagine-se, uma piscina! Era tão grande que por vezes me sentia perdido. No entanto, a minha adaptação foi muito fácil e ao final do dia já tinha todos os contactos dos meus novos colegas de turma. Juntámo-nos na sala de convívio e começaram as primeiras brincadeiras, as conversas e as gargalhadas. Estava no início de uma grande aventura...

Confesso que o meu décimo ano foi o mais difícil dos três anos que passei nesta casa. Notei claramente a diferença do ensino básico para o ensino secundário. Tínhamos mais disciplinas, novos professores, novos métodos de aprendizagem... O grau de exigência era muito maior e naturalmente o trabalho em casa teve que ser acrescido para obter os resultados que desejava. Aos alunos mais novos, que irão entrar no maravilhoso mundo do ensino secundário, muito particularmente àqueles que escolherem a Rocha, posso dizer que uma boa organização é essencial. Isso implica algum trabalho em casa, mas verão que com o tempo tudo se torna numa rotina e quase nem se dá pelo esforço. Divirtam-se, façam muitos amigos, vivam ao máximo este período único das vossas vidas, cientes de que um bom planeamento de todas as atividades trará como consequência um bom desempenho escolar sem que se tenham de abster de rigorosamente nada.

O tempo passa a voar e assim foi o meu décimo ano. O décimo primeiro ano foi de consolidação. Já tinha imensos colegas e muitos amigos, conhecia os professores e os funcionários. Sentia-me quase em casa (nesse ano passei muito tempo na escola). Este segundo ano ficou igualmente marcado pela realização dos meus primeiros exames nacionais. Após o nervosismo que antecede a realização de cada exame, todas as preocupações se desvaneceram e, felizmente, tudo correu pelo melhor. Foi também o ano em que pela primeira vez tive a oportunidade de publicar um texto meu num livro editado pela Biblioteca chamado "Os Escritores da Rocha" ...

Sem dúvida, o meu último ano na Rocha foi aquele que mais me marcou. Recordo, com saudade, a minha turma, pequenos grandes momentos de brincadeira entre nós, o ambiente "festivo" que se vivia nos balneários após cada aula de Educação Física, a viagem a Lisboa e a Mafra no âmbito do estudo de Fernando Pessoa e do Memorial do Convento de José Saramago... Foram tantas as peripécias e

tão marcantes que ao escrever estas linhas parece que as estou a viver novamente. Neste ano, abracei o Direito, disciplina que eu escolhera. Em boa hora o fiz. É uma área muito abrangente que está sempre presente e que para mim passou a ter uma importância fulcral. Nomeadamente nos tempos difíceis em que vivemos, perante as injustiças a que assistimos todos os dias nesta espiral negativista que a dada altura nos parece querer consumir a todos. Foi através da Rocha que tive a oportunidade de participar numa simulação de julgamento no tribunal da Póvoa de Varzim e



vestir a "pele" de um verdadeiro juiz. Tive também a oportunidade de participar na versão online do jornal Panorama, onde professores e alunos podem partilhar textos e notícias. Foram experiências inesquecíveis que me permitiram provar um pouco daquilo que eu sonho exercer futuramente.

Hoje estou na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, a minha primeira opção, recentemente considerada uma das 200 melhores Faculdades de Direito do Mundo, o que é notável para uma faculdade que recentemente atingiu a maioria ao completar 18 anos de existência.

Sou um rapaz feliz. Consegui atingir os objetivos a que me propus, o que se deve, em parte, à Rocha. Mais do que uma escola, é uma família. Lá fiz amizades para a vida, cultivei o espírito, desenvolvi capacidades, contactei com professores que me marcaram, diverti-me, cresci enquanto Homem. Olhando para trás, recordo com saudade estes três anos. Independentemente dos caminhos a que a vida me levar, guardarei a Rocha no meu coração por tudo o que lá vivi. É verdadeiramente uma Escola "de todos para todos", um local onde se ensina mas, sobretudo, se transmitem valores para a vida.

A todos que durante esse período me acompanharam, à Rocha, o meu muito OBRIGADO!

Adolfo Serrão



Ricardo Campos

Biólogo

O meu nome é Ricardo Campos, tenho 32 anos e estudei na Escola Secundária de Rocha Peixoto do 7º ao 12º Ano, entre 1993 e 1999, no Agrupamento I de Científico-Natural.

Terminado o 12º Ano, ingressei no curso de Biologia Aplicada da Universidade do Minho, curso que concluí em 2004.

Desde 2005 trabalho como consultor e formador na área da Segurança Alimentar e Qualidade tendo já trabalhado com mais de 100 estabelecimentos/empresas e ministrado formação quer a profissionais do setor hoteleiro e da indústria mas também a alunos de cursos profissionais.

Se o meu curriculum profissional foi trilhado já fora da universidade, foi na nossa Escola que nasceu e cresceu o gosto pela área científica e tecnológica.

Após o curso universitário, onde tomei contacto com a atividade que hoje desempenho, completei a minha formação com cursos de formação profissional da área da Segurança Alimentar e em Sistemas Integrados da Qualidade, Ambiente e Segurança.

Quer o ensino quer a formação são fundamentais não só no desenvolvimento cognitivo e de competências como no nosso desenvolvimento pessoal permitindo-nos manter ativos e atualizados, conhecer novas realidades, novos contextos e pessoas. No fundo, permitem-nos manter a mente aberta e a vida em movimento.

A passagem pela Escola foi fundamental no meu desenvolvimento intelectual e pessoal. Tive a sorte de ter usufruído de boas instalações, de um excelente ambiente, ter feito amigos para a vida e ter sido orientado por professores extremamente qualificados e profissionais.

Acredito que não poderia ter tido melhor sorte. Muitos dos meus melhores amigos fi-lo na nossa Escola. Errei e aprendi muito. Os valores e a cultura de rigor e exigência que sempre pautaram a nossa Escola fizeram-me perceber que, seja em que quadrante for da vida, só apontando ao máximo e só exigindo o máximo de mim e para mim consigo ser cada dia melhor.

Há coisas que de facto só mais tarde na vida nos apercebemos ou damos valor. Sempre gostei da Escola Secundária de Rocha Peixoto e sempre a frequentei com orgulho, mas foi só mais tarde, bem mais tarde, que me apercebi da importância que teve na minha vida e que cada elemento da Escola e que cada conselho, cada reprimenda que me deram foi no sentido de me tornarem melhor, mais forte, mais capaz, mais forte. No fundo, mais homem.

Por isso, aceitem este conselho: valorizem tudo o que esta Escola, professores, colaboradores e funcionários fazem por vocês e vos dão. Hoje pode parecer-vos aborrecido ou chato. Amanhã, provavelmente, vão estar a falar com alguém que não frequentou esta Escola e vão pensar uma de duas coisas: nem todos tiveram a minha sorte ou eu devia ter valorizado isso mais. Ou então as duas.

Ricardo Campos

HÁ VIDA NA ROCHA!





Sofia Costa
Ciências Farmacêuticas



O meu nome é Sofia Campos de Folhadela e Costa, tenho 32 anos e sou licenciada em Ciências Farmacêuticas.

Como cheguei até aqui? Viajando um pouco atrás no tempo, tive o privilégio de, até aos 6 anos de idade, crescer em casa da avó Mia, rodeada de primos da mesma idade.

Juntos ingressamos na Escola Primária do Desterro e, posteriormente, frequentamos a Escola Flávio Gonçalves até ao 6º ano.

No 7º ano, surge o primeiro contacto com a escola que viria a marcar a minha vida académica, a Escola Secundária de Rocha Peixoto. Durante 5 anos, fiz amizades que hoje perduram e são pilares essenciais na minha vida pessoal.

Desde o início percebi claramente que o objetivo desta escola ia muito para além do ensino, passando também pela orientação e acompanhamento do aluno e pela transmissão de valores que, futuramente, me vieram a definir como pessoa e como profissional.

Ainda mantenho contacto com alguns professores que tive e nutro por eles um carinho e uma gratidão enormes. São eles os responsáveis por, ainda hoje, sentir a Rocha Peixoto como a "minha escola".

Após o secundário, entrei no Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte onde, como já referi, me licenciiei em Ciências Farmacêuticas.

Depois do estágio, comecei a trabalhar na "Farmácia Campos & Salvador" onde me mantenho ainda hoje e onde tenho o privilégio de conviver com colegas fantásticos e contactar com pessoas diferentes, com necessidades diferentes, todos os dias (o que torna cada dia sempre mais desafiante).

A farmácia tem, nos dias de hoje, uma ação mais ativa e próxima da

comunidade. Na minha opinião, temos, dentro das nossas capacidades, o importante dever profissional de zelar pelo bem-estar e qualidade de vida dos utentes que nos procuram.

Termino dizendo que acredito que, se encararmos o nosso dia não como "dia-a-dia", mas sim como um conjunto de momentos que podemos aproveitar para marcar a diferença na vida dos que nos procuram, isso reflete-se de uma maneira verdadeiramente positiva na



nossa própria vida. Se pusermos um pouco do melhor de nós no que fazemos, tornamos os nossos gestos mais especiais.

Sofia Costa



Ricardo Sá
Engenharia Informática

Estou a sair de casa para mais um dia de trabalho. É segunda-feira, são 7h:30min e o voo para Londres é já às 9h:00min. Duas reuniões em Oxford Street e uma passagem pelo escritório em Marble Arch. Quarta-feira à noite já estou em casa. Divido o meu tempo entre clientes (na sua esmagadora maioria no estrangeiro), o escritório de Londres e o centro de desenvolvimento em Portugal. A empresa onde trabalho desenvolve e implementa soluções informáticas para retalho. Comecei por ser analista/programador e fui-o durante 13 anos, mas hoje sou responsável pelo sucesso de projetos de implementação.

Na minha profissão não existem nacionalidades. Sempre tive colegas e clientes Ingleses, Espanhóis, Paquistaneses, Indianos, Brasileiros e claro ... alguns Portugueses. Vivemos num mundo sem fronteiras, multicultural e onde temos que estar preparados para ir atrás das oportunidades que nem sempre estão a 5 cómodos minutos de casa.

Esta preparação para a vida real, para o mundo do trabalho, começa na adolescência, onde se inicia a nossa formação como indivíduos e começamos a adquirir as bases essenciais para a nossa vida futura. Tal como se queremos ter um corpo tonificado temos que o exercitar, também se queremos ter um cérebro forte, ágil e saudável devemos, de igual forma, fazer algum exercício. Este ginásio de cérebros é naturalmente a escola. Hoje posso trabalhar com clientes em Londres graças às aulas de Inglês. Conseguir tirar um curso em Ciências da Computação em parte devido aos conhecimentos que adquiri nas aulas de Matemática e Ciências. Consigo relacionar-me com equipas multiculturais porque tenho noções de Sociologia, Geografia e História. Mas o mais importante foi o treino que o meu cérebro teve... Sim, o treino... Cada aula, cada teste, cada exame, cada desafio.... Perguntava-me, naquele tempo, para quê? Não tinha ainda a capacidade de perceber que estavam a tornar o meu cérebro mais forte, ágil e preparado. A tentação de passar ao lado deste treino é grande, os resultados não se veem no imediato, mas a longo prazo as diferenças entre os amadores e os profissionais são notórias.

Foi na Rocha que encontrei o ginásio perfeito. A Rocha é um pequeno mundo que representa exatamente o que nos espera cá fora. Não é uma redoma ou uma pequena amostra privilegiada da sociedade. Na Rocha tive bons e maus colegas, professores que gostei mais e outros que gostei menos, disciplinas que adorei e outras que me custaram a obter resultados de sucesso. Existia uma ideia de disciplina e de regras que foi fundamental para adquirir métodos e espírito de sacrifício. Nunca me deram soluções fáceis ou atalhos. Havia antes o reconhecimento perante a dedicação e o trabalho bem feito. Guardo as melhores memórias de camaradagem entre alunos e professores. Alguns deles foram decisivos nas minhas escolhas profissionais e no meu sucesso.

Sim ... acho que tenho tido sucesso na minha vida, pois ter sucesso é ter opções de escolha, poder fazer algo porque queremos e sentimos ser a melhor escolha e não a única escolha. Poder escolher é a melhor liberdade que um Homem pode sentir. Com algum esforço, dedicação e o apoio certo, todos podem ser pessoas de sucesso, ou seja, com opções. Eu agradeço à Rocha por me ter dado o apoio que precisava! Por ter investido e acreditado em mim! E tu, vais aproveitar o apoio que a Rocha certamente te está a dar e contribuir com um pouco de esforço e dedicação? Não vás por atalhos e aproveita a Rocha, vale a pena poder escolher!

Ricardo Sá





Vasco Boga Duarte

Médico Dentista

Na esperança de não enumerar factos cronológicos ou de cair na tentação de efectuar auto-elogios dissimulados, opto antes por vos alertar para os erros que não devem cometer. Melhor, para os erros que não devem repetir. E para o “Mundo” que há de vir.

I

“Somos aquilo que fazemos consistentemente. Assim, a excelência é um hábito e não mero ato isolado”
Aristóteles

Mergulhar na vida adulta é algo que chega de forma inevitável. Como, para a maioria de nós, é um salto sem rede nada melhor do que minimizar os estragos. O melhor escudo? A experiência de quem lá esteve! E é aí que entram os vossos pais e professores. Repetitivos, maçadores, cansativos e estupores? É verdade



mas quase sempre para evitar as nossas dores! Não obstante o que acabo de dizer e cometendo a maior das incongruências acrescento: nada como errar. Falhar para que o nosso carácter cresça e amadureça. Encarem cada “chapada” de realidade como uma lição-injeção de vida. Desconfiem do caminho mais fácil. Honra, coerência, rigor. Tríptico de valores que fará de vós um ser Maior.

II

“Pretendo que os portugueses comecem a viver... habitualmente”
António Oliveira Salazar

Sombras do que era a ditadura. Adeus Ação, Atitude, Postura. Quatro décadas depois somos autómatos medrosos liderados por garotos “encarreirados”. Ataque cirúrgico a cada profissão. Choque-choque entre cada geração. Trincheiras em oposição... Aí vem mais uma manobra de diversão.



Não aceitem a precariedade. Na profissão não desvalorizem a vossa arte. Não se resignem à emigração. Há em cada nós um capitão.

III

“Não tenhas pressa mano curte a adolescência. Vão ser os melhores anos da tua existência”
Valete e Jimmy P

Tudo isto é ser “RP”. Rigor e Paixão. Uma escola que me deu valores e, mais do que isso, Amigos. Será sempre essa a maior herança dos anos vividos na Escola Secundária Rocha Peixoto. Dos que se perderam no tempo aos que continuam a apoiar-me nos bons e maus momentos. P.S. Um particular “Obrigado!” à Professora Teresa Monteiro que me convidou para redigir este texto. Um agradecimento especial aos professores que me acompanharam de forma transversal em todo o ensino secundário: Professor Firmino (Português), Pro-



fessora Júlia (Matemática), Professora Inês Terroso (Ciências) e ao (já falecido) Professor Álvaro (História). São eles em particular que transmitiram a paixão pelo conhecimento. Grato ainda ao Professor Samuel (Química) que me mostrou que sem esforço não há sucesso e, dessa forma, que somos todos iguais: do doutor ao estivador.

Vasco Boga Duarte



OFERTAS FORMATIVAS ENSINO REGULAR

2014-2015

Ensino Básico - 7º 8º 9º

Ensino Secundário - 10º 11º 12º

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS



CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS



LÍNGUAS E HUMANIDADES



ARTES VISUAIS



OFERTAS FORMATIVAS ENSINO PROFISSIONAL 2014-2015

Oferta Provisória

TÉCNICO DE DESIGN GRÁFICO

TÉCNICO DE ELETROTECNIA

TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM METALOMECÂNICA
(Variante Programação e Maquinação)

TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
INFORMÁTICOS

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

INSTRUMENTISTA DE CORDAS E TECLAS/
SOPRO E PERCUSSÃO

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE





Quadro de Excelência

7º Ano

Ana Sofia Vieiras da Silva
Eduarda Maria Feliciano Lopes
Leonor Coelho Gonçalves
Diogo Correia da Costa
Joana Alexandre Ramos
Pedro Miguel Aleluia de Freitas
Sofia Lopes Leite
Tomás Alexandre Carriço
João Henrique Torres Santos
Nuno Martins Gonçalves

8º Ano

Gonçalo Filipe Gonçalves Salgueiro
Gonçalo Silva de Sousa
Maria Francisca Marques de Sousa Igreja
Marta Sousa Brenha
Rui Jorge Furtado Matias

9º Ano

Sara Carolina Dinis Gonçalves
Alexandre Miguel A. Fabião
João Alberto R. Gondar
Maria Silva R. Ferreira

10º Ano

Marta Daniela Costa e Silva
Paulo Davis Carvalho Graça
José Nuno Duarte Macedo
Ana Francisca de Sousa Anjo Paiva
André Sá Padrão Gameiro Campos
Bruna Moreira Teixeira
Fátima Regina Gomes Rosa Rodrigues
Irene Rosmaninho Coelho
Jorge Guilherme Baldaia Ermida
Maria Ana Lima e Silva Santos
Patrícia Vasques Carreira
Raquel Sofia da Silva Santos
João Carlos Oliveira Areias

Ana Rita M. M. Guedes
César Santos Travessas
Sara Peixoto da Silva
Ana Rita Ribeiro de Miranda Coelho
Joana Macieira de Amorim Lopes

11º Ano

Catarina dos Santos Carvalho
Daniela Morim Gomes
Helena Vilas Boas de Miranda
Susana Filipa Pato dos Santos Claro
Ana Luísa M. Cadilhe
Joana Coelho Gonçalves
Miguel Rocha Próspero
Orlando Alexandre Carriço
Ana Cláudia Dias Faria
João Miguel Vinhas Ferreira
Nuno Filipe Lopes dos Santos
Joana Catarina Gomes da Costa
Liliana Sofia Amorim Rosa
Sandra Oliveira da Silva
Eliana Raquel da Silva Machado
Vera Filipa Faria Castanho
Raquel da Silva Ferreira
Raquel da Costa Soares
Inês Isabel Ribeiro Aguiar

12º Ano

Carla Sofia Correia Vasco
Mário Alexandre Pereira Correia
Carla Sofia Costa Carvalho
Rui Jorge Faria Pinheiro
Filipa Miranda da Costa
Raquel Marques Barbosa
Patrícia Alves Monteiro
Sofia Marta Seixas de Brito
Adolfo do Carmo Gavina Serrão
Adriana Lima de Matos
Elisabete Carina Inez da Costa
Helena Maria Alves Santos
Márcia Raquel Sousa Ferreira

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano lectivo 2012/2013 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência

Rocha em Números

- 1500** Alunos
- 135** Professores
- 45** Funcionários
- 1** Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional
- 1** Gabinete de Apoio
- 1** Biblioteca Escolar/Mediateca
- 6** Laboratórios
 - Biologia/Física/Geologia/Química
 - Laboratório de Matemática
 - Oficinas/ Laboratórios de Electrónica e Mecânica
- 4** Salas de Informática
- 4** Salas de Desenho
- 2** Salas de Expressões
- 1** Centro de Estudo
- 36** Salas de aula
- 1** Ginásio
- 1** Pavilhão Gimnodesportivo
- 1** Campo de futebol relvado sintético
- 1** Piscina coberta e aquecida
- 1** Sala de Convívio/Bar
- 1** Sala de Diretores de Turma
- 3** Gabinetes de Atendimento ao E E
- 1** Papelaria
- 1** Centro de Formação
- 1** Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

